

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAIO FELIPE CARVALHO BARROS**

**A formação profissional do educador físico e a relação com a  
prática pedagógica adotada por professores do Distrito  
Federal.**

Brasília

2017

**A formação profissional do educador físico e a relação com a prática pedagógica adotada por professores do Distrito Federal.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade de Brasília, como parte das exigências para a obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Brasília, 04 de julho de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dr. Felipe Rodrigues da Costa  
Universidade de Brasília - UnB

---

Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna  
Universidade de Brasília – UnB

---

Professor Jonatas Maia da Costa  
Universidade de Brasília - UnB

## Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a formação profissional dos docentes de educação física e qual a relação com a prática pedagógica adotada por eles dentro das escolas do Distrito Federal. A pesquisa contou com uma breve análise do percurso histórico da formação profissional em educação física até o atual momento, além de uma amostra de treze professores de sete escolas públicas da Regional Plano Piloto/Cruzeiro, escolhidos por sorteio realizado no laboratório. Estes professores responderam um questionário com 21 perguntas de caráter biográfico e profissional, realizadas nas escolas, devidamente gravadas e transcritas. Os resultados da pesquisa mostram que grande parte dos professores são formados em licenciatura plena, a maioria se considera experiente e apenas um não é professor efetivo da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Sobre a importância da formação profissional que tiveram, boa parte acredita que o conhecimento pedagógico adquirido tem o seu valor, mas a atividade docente complementa esta formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Formação Profissional; História.

## INTRODUÇÃO

O estudo buscou analisar a didática implantada pelos professores de educação física das escolas públicas do Distrito Federal, levando em consideração a formação inicial que tiveram, e se este aprendizado contribuiu para sua prática profissional.

Segundo Benites (2007), a identidade profissional se obtém através de saberes, que são adquiridos na formação acadêmica e na experiência profissional com o decorrer da docência. Sendo assim o conhecimento do contexto escolar que o docente irar se inserir é fundamental na formação dos futuros professores, pois este contato colabora para o entendimento de todos os papéis e responsabilidades que se assumem na escola (MARCON; BRAGA; RAMOS, 2016). Então aos profissionais licenciados além de alcançar o conhecimento na formação, é necessário que continuem remodelando a sua prática pedagógica através das experiências que vão conseguir nas escolas.

Para responder ao objetivo da pesquisa sobre a formação profissional do educador físico, analisaremos suas concepções e escolhas relacionadas ao processo didático desenvolvido na escola. Sendo assim, a pergunta a ser respondida será: Qual a relação estabelecida pelo professor entre sua formação profissional e sua prática pedagógica?

Saber qual a formação que estes professores tiveram e entender como se encontra o cenário da educação física escolar no Distrito Federal, tendo como base a Regional de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro, também são pontos importantes que devem ser levados em consideração no decorrer da pesquisa.

## MÉTODOS

O estudo teve como base a pesquisa bibliográfica sobre o percurso histórico da educação física, juntamente com um roteiro de entrevista, considerando os objetivos desta pesquisa bem como as lacunas encontradas a partir da revisão bibliográfica. Para participação da pesquisa, foi necessário que cada participante assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A população da pesquisa foram os professores de educação física em regência do Distrito Federal, mais precisamente da Regional de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro. Dentro desta regional, foi escolhido por sorteio, sete escolas, garantindo pelo menos uma escola de cada região administrativa do Plano Piloto. Sendo assim, foi enviado um convite de participação da entrevista para 17 professores. Destes, 13 retornaram à solicitação de forma positiva. A amostra se limitou aos professores do Ensino Fundamental (anos finais), tendo como justificativa ser o campo de atuação onde os docentes mais operam.

O instrumento usado para a coleta de dados, no caso, o roteiro de pesquisa, foi caracterizado por 21 perguntas abertas de caráter biográfico e profissional. As questões específicas giram em torno do conhecimento didático dos professores de educação física. Os pontos sobre esse conhecimento são: formação profissional, objetivos, conteúdos, metodologia de ensino e recursos materiais. As entrevistas foram realizadas no horário em que os professores estavam em coordenação, que é um momento onde os professores tem um tempo para planejar e avaliar suas aulas. As entrevistas tiveram uma duração média de 25 minutos e foram gravadas em áudio. Houve transcrição de todas as entrevistas.

A análise de dados empregada foi descrita por Ritchie & Spencer (1994), e é denominada como análise de estrutura. Essa análise passa por cinco passos: familiarização, identificação do tema, indexação, mapeamento e interpretação dos dados. Como primeira etapa, houve a produção de dados e o início da familiarização, ou seja, foi necessário que se habituasse com os materiais adquiridos, no caso as entrevistas. Durante este processo, o ideal é que se atente a riqueza dos detalhes e que se aprofunde nos temas que irão surgir. O segundo momento aconteceu quando foram divididas as informações por cada tema, ou seja, cada pergunta e resposta serão indicadas para o quadro de seu tema, onde será feita uma análise geral dos dados. A indexação consistiu no peneiramento destes dados, isto é, estes dados são transformados em dados mais precisos. O quarto momento foi a criação de quadros com esses dados, então, neste momento será feita uma análise de cada tabela, e se for preciso, uma análise comparativa entre todos os dados. Por fim, a interpretação destes dados mais precisos, e a relação com o tema da pesquisa, o que é muito importante, pois será necessário que esta análise mostre a relação com as citações e que faça ligação com o tema deste estudo (RITCHIE & SPENCER, 1994, pp 173-94).

## PERCURSO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A formação do professor de educação física que atua nas escolas do Distrito Federal constitui-se por uma graduação no curso de licenciatura ou licenciatura plena em Educação Física, descrito na resolução CNE/2004, em seu art. 4º. As instituições que oferecerem esta formação devem se organizar para que consigam construir um profissional competente e com habilidades necessárias para exercer a docência. A grade curricular é constituída de disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas, e buscam cumprir a carga horária mínima do curso, que varia de 2800h até 3300h, divididas em horas/aula, horas complementares e horas de estágio (BRASIL, 2001).

Tratando um pouco sobre a história da formação profissional em educação física no Brasil, os primeiros cursos de formações surgiram no período de 1824 a 1931. Este foi o período em que marca o desenvolvimento dos exercícios físicos relacionados à preparação física, à defesa pessoal, aos jogos e aos esportes, nos âmbitos, médico, social e militar. Dentro da esfera militar, foram criadas as primeiras escolas de preparação profissional, entre os campos da policia, marinha e exército. (SOUZA NETO, et al., 2003).

No Espírito Santo, em 1931, foi criado o Departamento de Educação Física, que basicamente tinha como objetivo padronizar e controlar a educação física nos ensinos estaduais. Foi criado então o curso especial, que tinha como objetivo formar monitores e professores habilitados para ministrar aulas de educação física. Este curso foi regulamentado pelo Decreto nº 1.450, de 11 de julho de 1931. Mas antes que os cursos especiais entrassem em funcionamento, foi necessário que se criasse um curso para capacitar professores que pudessem ministrar aulas para os cursos especiais, então foi criado o curso de emergência, que tinha exatamente esta finalidade (SILVA, 1991).

Pouco depois houve a criação dos cursos civis, no ano de 1934. O primeiro curso de educação física em uma universidade, aconteceu no início dos anos de 1940, na cidade do Rio de Janeiro, este curso abrangia diferentes títulos em sua formação, tendo diferentes durações, que iam de dois anos com a formação em licenciatura e a um ano com a formação em técnico desportivo (OLIVEIRA; LUCENA, 2010). Esta época foi caracterizada pelo êxodo rural e a revolução industrial, com isso, era necessária que os

trabalhadores empregassem melhor seu tempo, assim como os alunos das escolas deveriam ser ensinados de forma em que melhorassem a raça, claramente por motivos econômicos e sociais (MISKYW; STTIGER, 2015, p. 155-180).

No ano de 1969, foi criada a licenciatura plena, a partir da resolução CFE (Conselho Federal de Educação) de nº 69/69 que era chamada de currículo mínimo, no qual os profissionais de educação física se formavam em três anos (OLIVEIRA; LUCENA, 2010). Ao fim dos anos de 1980, os cursos de licenciatura em educação física, tinham como objetivo formar profissionais que exercessem a docência no ensino formal, e que ainda conseguissem atender a demanda de serviços fora das escolas, como atuação em clubes, condomínios, academias, empresas, *personal trainers* entre outros (GUILARDI, 1998). Com o crescimento da área de atuação dos educadores físicos, e o aumento das diferentes funções destes profissionais, em 1987, após a resolução da CFE 03/87, foi criado então o bacharelado, que tinha como tarefa melhorar a formação dos profissionais para que atuassem melhor em todos estes campos.

No ano de 1998, houve então a regulamentação da Profissão de Educação Física juntamente com a criação dos conselhos federal (CONFED) e regionais de educação física (CREF). Com isso, a profissão de educador físico, sendo ele licenciado ou bacharel, começou a ser mais bem vista no mercado de trabalho, considerando que após este processo se poderiam estabelecer elos profissionais com o estado e com a sociedade. Estes vínculos se tornaram mais competentes, já que após a normatização da profissão e com a criação do CREF, para se prestar serviços é necessário que esteja credenciado, o que traz a sensação de que o serviço seja mais responsável. Mesmo assim a discussão sobre as áreas de atuação dos professores de educação física continuava acontecendo, uma vez que precisaria de um melhor preparo para atender as exigências da sociedade de forma mais satisfatória. Até que em 2002, a partir da resolução de CNE\CES 01 e 02 de 2002, iniciou-se a discussão sobre a criação de um novo currículo. O ponto principal debatido era a modificação da licenciatura plena, isto é, basicamente já havia o curso de bacharelado, e foi criado um novo curso de licenciatura com um currículo que capacitasse os professores a atuar nas diferentes etapas e modalidades da educação básica sendo assim, aconteceu esta mudança e a licenciatura plena foi extinta. Por fim, em 2004, a partir da resolução CNE/CES nº 07/2004, houve a criação de um novo currículo para o bacharelado, logo houve a divisão dos cursos, que substituiu o currículo antigo. O que é importante entender é que

ambos os cursos, são “plenos”, mas são formações distintas, com intervenções profissionais separadas e que oferecem conhecimentos diferentes, tal como serão necessários para a sua área profissional Nesta pesquisa, a atenção será especialmente nos professores que atuam nas escolas.

## ATUAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO NA ESCOLA

O currículo da licenciatura em Educação Física, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, tem como objetivo seguir um conjunto de pontos que objetivam à formação para a atividade docente, tais como: ensinar visando à aprendizagem do aluno, respeitar a diversidade dos alunos, aprimorar as práticas investigativas, entre outros pontos descritos na resolução CNE/CP N° 1, de 18 de fevereiro de 2002.

Antes do professor de educação física, é importante entender que a escola, conhecida como “instituição do saber” tem um grande valor na sociedade, portanto para repassar este conhecimento é necessário que os professores saibam o seu verdadeiro papel dentro da escola (FAYSON; PAOLA, 2011). A atribuição do docente de educação física na escola é essencial dado que é sua responsabilidade preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível (BETTI; ZULIANI, 2002), função que muitas vezes é dificultada por uma série de fatores internos e externos do espaço escolar. De acordo com os PCN’s, a educação física no primeiro ciclo da educação básica, tem fundamentalmente como objetivo fazer com que o aluno conheça melhor o seu corpo além de levar em consideração alguns valores. Sendo assim, o entendimento da importância da educação física pelos alunos depende da qualidade do ensino do professor, já que é necessário que o educando consiga mostrar que a atividade física tem um grande valor para a saúde, tanto mental como física. (BEZERRA, et al., 2005).

O profissional de educação física que se graduar no curso de licenciatura deve seguir as exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio das teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) além de teorias do desenvolvimento dos alunos em idade escolar. Portanto é significativo que o profissional de educação física



se forme da melhor maneira possível, aproveitando todas as informações teórico-práticas, que lhe são ensinados no decorrer da graduação.

Como campo de conhecimento pedagógico ligado à cultura corporal, a Educação Física contribui para formação integral do estudante nas dimensões afetiva, cognitiva, social e motora. Essa unidade no processo de ensino e de aprendizagem permite correlacionar dimensões humanas a conhecimentos socialmente construídos, propiciando abordagem articulada a eixos transversais do currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade (BRASIL 2014).

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.

### ANÁLISE DE DADOS

Preliminarmente, o primeiro assunto a ser debatido após a coleta é justamente o porquê de alguns professores não aceitarem participar das entrevistas. Como já foram citados, quatro professores recusaram participar da pesquisa. Destas recusas, três professores alegaram não disponibilidade de tempo, e um dos professores simplesmente não quis participar do estudo. Das quatro negativas, uma foi mais significativa para a pesquisa, em razão de que, uma escola, tinha apenas um professor, e o mesmo recusou o convite, sendo assim, a amostra foi diminuída em uma escola (Asa Norte). Então, dentre as sete escolas escolhidas, seis participaram da pesquisa.

Examinando os dados, alguns pontos têm certa relevância como, por exemplo: Dos treze entrevistados sete são homens e seis são mulheres. Outro ponto importante que foi questionado aos professores, é sobre o tempo que eles tinham de secretária de educação do Distrito Federal, este número variou de 1991 a 2016.

Dentro da pesquisa, foram questionados alguns pontos que podem ser relacionados, como: o ano de formação dos professores e qual a sua formação acadêmica, tendo em mente, a licenciatura plena da resolução CFE de nº 69/69, e a separação dos cursos após a resolução de CNE/CES nº 07/2004. O ano de início na Secretária de Educação do Distrito Federal, e a forma do contrato também aparecem no Quadro 1.

**Quadro 1** – Ano de formação, formação acadêmica, ano de início na SEDF, forma de contrato.

<b>Ano de Formação</b>	<b>Formação Acadêmica.</b>	<b>Ano de Início na SEDF.</b>	<b>Efetivo/Substituto /Celetista</b>
1985	Licenciatura Plena	1997	Efetivo
1986	Licenciatura Plena	1998	Efetivo
1988	Licenciatura Plena	1991	Efetivo
1992	Licenciatura Plena	2003	Efetivo
1995	Licenciatura Plena	2003	Efetivo
1997 - A	Licenciatura Plena	2000	Efetivo
1997 - B	Licenciatura Plena	1999	Efetivo
1998	Licenciatura Plena	2005	Efetivo
2003	Licenciatura Plena	2004	Efetivo
2004	Licenciatura Plena	2014	Efetivo
2010 - A	Licenciatura	2016	Efetivo
2010 - B	Licenciatura	2014	Substituto
2014	Licenciatura	2015	Efetivo

Fonte: Dados da pesquisa realiza pelo autor da nas escolas públicas do GDF, 2017.

Posteriormente também foi levantado uma questão significativa nesta correlação de formação e atividade docente; foi perguntado aos professores, se eles se consideravam experientes, dentre as respostas, algumas fugiram um pouco do que foi proposto, trazendo respostas relacionadas a outros temas, mas na maioria dos casos, as respostas foram bem objetivas, como foram expostos no Quadro 2.

**Quadro 2** – Relação entre o ano de formação e o nível de experiência dos entrevistados.

<b>Ano de formação</b>	<b>Nível de experiência</b>
1985	Muito experiente.
1986	Muito experiente.
1988	Experiente.
1992	Experiente.
1995	Experiente.

1997 - A	Experiente.
1997 - B	Experiente.
1998	Sem experiência.
2003	Sem experiência.
2004	Sem experiência.
2010 - A	Sem experiência.
2010 - B	Sem experiência
2014	Sem experiência.

Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor nas escolas públicas do GDF, 2017.

Por fim, também foi perguntado para estes docentes, qual era o grau de importância da sua formação para a sua prática docente. Estes dados, serão relacionados com o ano de formação e o tipo de formação que tiveram, para que haja uma melhor interpretação. Os dados coletados aparecerão de quatro formas: importante, formação como base teórica, não importante e não soube responder. Estes dados foram interpretados de acordo com as respostas que os participantes deram. Os dados aparecem no Quadro 3.

**Quadro 3** – Relação entre o ano de formação, o tipo de formação e o nível de importância da formação profissional na prática pedagógica.

<b>Ano de Formação.</b>	<b>Formação Acadêmica.</b>	<b>Nível de Importância.</b>
1985	Licenciatura Plena	Não soube responder.
1986	Licenciatura Plena	Não importante.
1988	Licenciatura Plena	Importante.
1992	Licenciatura Plena	Não importante.
1995	Licenciatura Plena	Formação como base teórica.
1997 – A	Licenciatura Plena	Importante.
1997 – B	Licenciatura Plena	Importante.
1998	Licenciatura Plena	Não importante.
2003	Licenciatura Plena	Formação como base teórica.
2004	Licenciatura Plena	Formação como base teórica.

2010 - A	Licenciatura	Formação como base teórica.
2010 - B	Licenciatura	Importante.
2014	Licenciatura	Formação como base teórica.

Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor nas escolas públicas do GDF, 2017.

A ideia inicial sobre estas últimas informações, é que elas fossem dados qualitativos, e que os professores conseguissem mostrar dentro das respostas um referencial mais bem elaborado, conseguindo assim reforçar suas respostas. Porém, como estas réplicas foram muito pessoais e em muitos casos fugiam do tema, foi necessário transformar estes dados em quantitativos para que fossem capazes de responder de forma mais clara e objetiva a principal questão da pesquisa.

## DISCUSSÃO DOS DADOS

A realização desta pesquisa teve como intuito causar um impacto importante para o futuro destes profissionais que estão se formando e até mesmo fazer parte de outras pesquisas a serem realizadas, visto que este campo de pesquisa ainda não foi muito explorado, sendo assim, é importantíssimo que os professores também se interessem por este tipo de trabalho, e que consigam transmitir um pouco da experiência da escola para os novos docentes. Dentre os convidados da pesquisa, alguns não quiseram participar, o que prejudicou de certa forma a pesquisa, já que, o único professor de uma escola da região administrativa da Asa Norte, não quis participar, diminuindo assim a amostra da pesquisa.

Entre os participantes que fizeram parte da pesquisa, há professores com mais de trinta anos de formados, assim como há professores com apenas um ano, o que valoriza ainda mais a pesquisa. Dentre os participantes, a formação respondeu bem o que era esperado, porque não houve disparidade entre os anos das resoluções. É possível entender que dentre estes anos, houve uma mudança de currículo, em que haveria então uma formação dentro da educação física, destinada apenas para a prática docente. O tempo de docência na Secretaria de Educação do Distrito Federal, alternou entre 1991 e 2016. Em alguns casos, houve um intervalo de tempo grande entre o ano de formação e

o ano em que estes professores ingressaram dentro da secretária de educação do Distrito Federal.

Dentre os perguntados, apenas um não é efetivo, com sua formação feita em 2010, por conseguinte, isso mostra que a maioria destes professores já tem uma certa bagagem dentro da secretária de educação. O que pode trazer uma indagação para a questão levantada, já que alguns professores demoraram para ingressar na secretaria, mas após a entrada, conservam este trabalho por vários anos, caso de alguns entrevistados.

Para lecionar na educação básica é necessário que o educador seja graduado em educação física, no caso de duas formas, ou licenciatura plena, ou licenciatura (caso seu ingresso seja após 2004). Dentre os entrevistados, dez se diplomaram em licenciatura plena, e três se graduaram em licenciatura do currículo novo, o que traz certo impacto para a pesquisa, visto que o novo currículo, após a resolução de CNE/CES nº 07/2004 fez com o que o curso direcionado a docência, ficasse mais completo, com disciplinas direcionadas apenas a prática docente nas escolas. Sobre esta diferença nos cursos, é importante ressaltar dois pontos que vão nortear esta correlação, ou seja, as duas resoluções de maior importância dentro do currículo de educação física, no caso a criação da licenciatura plena em 1969 de acordo com a resolução CFE de nº 69/69, e a separação dos cursos após a resolução de CNE/CES nº 07/2004. Lembrando que em 1987, ocorreu a resolução CFE 03/87, onde foi criado o bacharelado, mas que não interferiu dentro da formação dos docentes em licenciatura plena. Dos treze entrevistados, dez fizeram parte do currículo antigo, e três do novo currículo, o porque destes pontos serem retomados, é porque nesta mudança houve diferenças significativas, por exemplo, após resolução de 2004, teoricamente o curso de licenciatura deveria se tornar mais completo, o que não foi demonstrado dentro dos pontos da Quadro 3, onde as respostas de fato foram praticamente as mesmas de professores que se formaram no currículo antigo.

Outra indagação feita para os questionados e que gera bastante discussão, é se estes profissionais de educação física, se consideravam experientes, e as respostas foram bem divididas. Mas o ponto importante que deve ser discutido dentro destas respostas é sobre a relação de tempo de trabalho com experiência. Dentre as respostas, os dois professores com mais tempo de formados foram avaliados de acordo com suas respostas

como os mais experientes, enquanto os professores com menos tempo de formação, não titubearam em dizer que não se sentiam experientes dentro do âmbito profissional. A experiência não só traz a confiança para exercer melhor o trabalho, como te dar formas de lidar com problemas no dia a dia, principalmente dentro da escola, em que você lida com pessoas e estas pessoas acreditam que você vai transmitir o conhecimento para elas da melhor forma. A formação profissional, ao meu ver, deveria trazer esta experiência, ou pelo menos uma parte dela, saber lidar com problemas, faz parte da graduação, ou mais uma vez, deveria fazer.

Acerca da principal pergunta do questionário em relação ao tema da pesquisa, em que os professores respondiam sobre a importância de sua formação para o âmbito acadêmico, três professores responderam de forma negativa, em que a formação profissional não teve importância, sendo que um deles ainda citou que teve que buscar outros meios após a graduação, pois não teve a qualificação adequada. Cinco professores responderam que a formação profissional foi a base para a sua formação. Desses cinco, três completaram dizendo que não só a graduação, mas uma formação continuada seria necessário para uma boa formação, e os outros dois apenas disseram que a experiência acadêmica seria uma boa base para nortear a prática docente. Dois professores relataram que o conhecimento adquirido durante a faculdade foi muito importante, porque conseguiu ter uma boa carga de teoria e de prática para a docência. Um respondeu que foi muito importante por ensinar toda a teoria necessária, e por fim, um deu um grau de importância pela relação de aprender a ensinar esportes para os alunos. Um não soube responder.

Relacionando esta pergunta com a terceira pergunta no tópico de objetivos dentro do questionário, pude observar que na maioria das respostas, até mesmo os professores que citaram a formação profissional como importante, consideram a experiência dentro da escola como muito importante, para boa parte deles, até mais que a formação profissional. Em algumas respostas, os professores se referem a prática docente, como: “Transformar-se em professor de verdade”. E isso é reforçado por Benites (2007), em que ele se refere a identidade profissional, como um misto dos dois pontos, tanto a experiência acadêmica, como a prática pedagógica, se referindo a importância que as duas tem.

## CONCLUSÃO

Tendo em vista todos os aspectos analisados e avaliados dentro deste trabalho de conclusão de curso, a importância desta pesquisa se mostra evidente, visto que é de extrema relevância analisar como se encontra o cenário da educação física escolar no GDF, mais precisamente, mostrar o percurso histórico do curso de educação física, para que haja um entendimento sobre a relação da formação profissional com a prática docente.

Ao analisar os resultados dos questionários, foi apontado que a maioria dos professores dão um grau de importância adequado para a experiência acadêmica, mas acreditam que o curso poderia ser melhor elaborado, ou em alguns casos, ter uma melhor execução dentro das instituições de formação. A indagação principal dos dois currículos que habilitaram os professores para a docência, é em relação a adaptação dos mesmos, para que estes consigam dar a carga horária de prática suficiente para os profissionais que estão em formação.

Já no quesito da relação de experiência e tempo de formação, é necessário que os professores consigam diminuir este tempo em que estão adquirindo experiência, e uma das soluções é justamente a formação profissional, onde o conhecimento teórico e prático pode ser melhor aproveitado.

Entender o papel do professor de educação física é extremamente importante para um graduando que almeja se tornar um professor competente, que consegue lidar com os problemas do dia a dia dentro de uma escola, mais do que isso, entender que a instituição de ensino, não só faz parte de uma sociedade, mas tem consigo uma enorme carga de responsabilidade para melhoria do futuro.

Alguns pontos, a meu ver, limitaram um pouco este estudo, por exemplo, respostas que fugiam muito do que foi perguntado e não traziam respostas claras e objetivas, tendo que ser interpretadas minuciosamente. Apesar desses pontos negativos,

é extremamente importante ressaltar que esta pesquisa conseguiu atingir em partes o que foi objetivado no início deste trabalho, trazendo uma visão diferente, um olhar sobre a formação profissional do educador físico, mostrando caminhos e trazendo a experiência vivida por estes professores entrevistados, que para mim, tem grande relevância.

## APÊNDICE – A

### Roteiro para realização das entrevistas

Conhecimento do professor de Educação Física do Distrito Federal sobre sua prática pedagógica

\*Solicitar leitura e assinatura do TCLE e do Termo de Autorização do Uso de Imagem e Som.

Cabeçalho: Entrevista realizada em \_\_/\_\_/\_\_, às horas, no \_\_\_\_\_, por \_\_\_\_\_, como parte do projeto de pesquisa “Conhecimento do professor de Educação Física do Distrito Federal sobre sua prática pedagógica”.

#### 1. Dados biográficos

- a. Nome:
- b. Profissão:
- c. Data de nascimento:
- d. Ano de início na SEDF:
- e. Nível de escolarização:
- f. Escola de atuação.
- g. Séries de atuação.
- h. Efetivo/Substituto/Celetista:

#### 2. Especificidades

##### Formação profissional.

1. Qual é a sua habilitação (licenciatura ou licenciatura plena)
  - a. Duração do curso:
  - b. Instituição de conclusão:
  - c. Ano de formação:
    - i. Há quantos anos leciona na SEDF? \_\_\_\_\_.



2. Você se considera experiente? \_\_\_\_\_.
3. Qual a importância da sua formação acadêmica na sua prática docente?

### **Objetivos da aula.**

4. Qual o principal objetivo, na sua opinião, da Educação Física enquanto componente curricular?
5. Quais são os objetivos de ensino nas aulas que ministra para a ensino fundamental?
6. Na sua formação como professor, quais momentos foram determinantes para organizar esses objetivos para sua prática docente?

### **Conteúdos**

7. Quais são os critérios para seleção de conteúdos?
9. Quais os conteúdos que você aplica em suas aulas de educação física? Há uma diferenciação entre turmas/idades?

### **Metodologia de ensino**

10. Quais são as metodologias de ensino para a Educação Física Escolar que você conhece?
11. Das metodologias que você citou qual você possui maior domínio? E com a qual possui menor domínio?
12. Você é adepto de somente uma metodologia de ensino ou com o decorrer de seu plano de curso consegue utilizar diferentes metodologias?
13. O conteúdo ministrado em aula influencia na sua escolha metodológica?

### **Recursos materiais**

14. Qual o espaço físico disponível para que você desenvolva suas aulas de Educação Física?
15. O espaço físico da sua escola é adequado para as aulas de educação física?
16. Qual o material/equipamento disponibilizado para a Educação Física?
17. São adequados?
18. Qual a importância que você atribui aos recursos materiais e ao espaço físico para o desenvolvimento da aula de Educação Física escolar?

### **Sobre o cenário educacional**

19. Para você, como se encontra o cenário da educação no Distrito Federal?
20. O que representa a Educação Física como componente escolar?

## REFERÊNCIAS

BENITES, L. C. *Identidade do professor de educação física: um estudo sobre os saberes docentes e a prática pedagógica*. 2007. viii, 188 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/96058>>. Acesso em 20 de jun. de 2017 às 16:00.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. *Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas*. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002, 1(1):73-81. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>>. Acesso em 20 de jun. de 2017 às 16:40.

BEZERRA, J. G; MONTENEGRO, F.M; OLIVEIRA, F.A.; ALVES, R.V. *Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta*. **Revista Bras. Med. Esporte** \_ Vol. 11, Nº 5 – Set/Out, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922005000500009>> . Acesso em 15 de jun. de 2017.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação – Conselho pleno. Resolução CNE/CP 21/2001, de 2 de Out. de 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação – Conselho pleno. Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fev. de 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional De Educação – Conselho pleno Resolução CNE/CES Nº 7, de 31 de março de 2004.

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal: Anos Finais. Ministério da Educação, Secretária de educação, Diretoria de Concepções e

Orientações Curriculares para a Educação Básica. Brasília, 2014. Disponível em <<http://www.se.df.gov.br/component/content/article/282-midias/443-curriculoemmovimento.html>> - Acesso em 07 de out.de 2016 às 18:00.

FAYSON, R; PAOLA, M. *Qual a importância da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem?* **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires**, Ano 16, Nº 160, Setembro de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd160/a-importancia-da-relacao-professor-aluno.htm>> . Acesso em 08 de nov. de 2016 às 15:00.

GUILARDI, R. *Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática I*. Motriz – Volume 4. Numero 1. Junho/1998.

MARCON, D; BRAGA, A; RAMOS, V. *O conhecimento do contexto na construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de educação física. Pensar a Prática*, Goiânia, v. 19, n. 3, jul./set. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rpp.v19i3.34641>> Acesso em 14 de jun. de 2017 às 14:10.

MYSKIW, M.; STIGGER, M. P. *O lazer entre a conteudização e a compreensão: olhares das subáreas da educação física*. Educação Física + humanas. 1 ed. Campinas, 2015, v. 1, p. 155-180.

OLIVEIRA, O.N; LUCENA, C.S. *Percurso histórico da formação profissional em Educação Física no Brasil e na Bahia* . **Revista Digital EFDeportes – Buenos Aires**, Ano 14 – Nº 141 - Fevereiro de 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd141/formacao-profissional-em-educacao-fisica.htm>> . Acesso em: 20 de jun. de 2017 às 14:00.

RITCHIE J, & SPENCER L. (1994) “*Qualitative data Analysis for applied policy research*” in A Bryman e RG Burgess (eds), *Analyzing Qualitative Data* Londres: Routledge. Pp 173-94.

SILVA, D. *A história da escola de educação física do Espírito Santo; 1930-1945*. Vitória: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas, 1991. 71p. Monografia (Pós-graduação em Educação Física Escolar) - Departamento de Educação Física, FAFICLA, 1991. Disponível em: < <http://www.anped11.uerj.br/18/pSILVA.htm>> . Acesso em 17 de jun. de 2017. às 09:00,

SOUZA NETO, S; ALEGRE A; HUNGER,D; PEREIRA, J. *A Formação Do Profissional De Educação Física No Brasil: Uma História Sob A Perspectiva Da Legislação Federal No Século Xx*. Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2003. Disponível em: < <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/230>> . Acesso em 18 jun. de 2017 às 08:00.